

EMBAIXADA DO BRASIL EM BRUXELAS

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR HAROLDO DE MACEDO RIBEIRO

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (jan/2019 - nov/2021):

Tendo em vista a relevância do impacto da pandemia de Covid-19 sobre os trabalhos do Posto no período compreendido entre 2019 e 2021, inicio meu relatório com uma visão geral sobre as características da crise sanitária na Bélgica e de sua gestão.

A Pandemia de Covid-19 na Bélgica e sua Gestão

2. O impacto da crise sanitária sobre a vida na Bélgica e em Luxemburgo não foi diferente daquele observado no Brasil e em todo o mundo. As atividades regulares da Embaixada em todos os seus setores foram profundamente afetadas pelas limitações impostas pela pandemia, o que exigiu empenho e criatividade para assegurar a produção de informação de qualidade, a preservação de níveis adequados de interlocução com chancelarias operando em regime de trabalho à distância, o atendimento temporâneo a pedidos formulados por operadores econômicos, o cumprimento de diligências de cooperação judicial e a implementação de importantes etapas da gestão administrativa do Posto, entre tantas outras tarefas.

3. Segundo o Instituto Sciensano, laboratório de referência para a crise sanitária, a Bélgica contabilizou, até o dia 20/9/21, um total de 1.231.523 contaminados pela Covid-19. O primeiro falecimento em decorrência de contaminação pelo novo coronavírus foi anunciado no dia 11/3/20 e em 20/9/21 o país já registrava 25.543 mortos. Ao final de outubro de 2020, a Bélgica já era o país europeu com a maior taxa de contaminação em relação a sua população, de acordo com os dados divulgados pelo Centro Europeu de Prevenção e de Controle de Doenças (ECDC). Na segunda onda da pandemia, em curso a partir de setembro de 2020, o número de hospitalizações superou o que havia sido observado na primeira onda. Durante o primeiro ano da pandemia, a Bélgica figurou como o país de mais alta letalidade da Covid-19 em todo o mundo, levando em conta a relação entre o número de pessoas falecidas e o total da população. De acordo com os dados oficiais, o ano de 2020 foi aquele em que se registrou o mais alto índice de mortalidade no país desde a Segunda Guerra Mundial.

4. A coordenação entre as diferentes regiões na gestão da crise sanitária representou um desafio para um país caracterizado pelo alto grau de descentralização institucional, simbolizado pela existência de nada menos que seis autoridades ministeriais ou assemelhadas dotadas de competências compartilhadas em saúde em seu território. Para enfrentar a pandemia, fez-se necessário estabelecer um sistema de gestão coletiva da crise por meio de um comitê liderado pela então primeira-ministra Sophie Wilmès e integrado pelos ministros federais das áreas competentes e

pelos ministros-presidentes (governadores) das distintas regiões e comunidades linguísticas belgas.

5. A esse cenário, somou-se a necessidade de buscar o equilíbrio entre as recomendações dos especialistas sanitários (concentrados nos efeitos negativos da demora em adotar medidas de isolamento e de distanciamento social, bem como de suas flexibilizações) e as preocupações político-econômicas com os impactos da pandemia sobre a vida do país.

6. Foram constantes desde o início da pandemia as críticas de virologistas e epidemiologistas às decisões governamentais que, por diversas vezes, contrariaram suas recomendações. O clima conflituoso instalado no país resultou até mesmo em ameaças sofridas por especialistas, que chegaram a requisitar proteção policial.

7. As primeiras medidas de contenção da epidemia, como o fechamento de escolas e de restaurantes, bares, discotecas e outros estabelecimentos, bem como o cancelamento de eventos e atividades esportivas e culturais, foram anunciadas em 12 de março de 2020. Poucos dias depois, em 17 de março, decidiu-se pela adoção da medida de confinamento total no país que, inicialmente prevista para durar até o dia 5 de abril, foi prorrogada até 19 de abril e, posteriormente, até 3 de maio, quando foi iniciada a primeira fase de um cronograma tentativo de "desconfinamento" gradual e em etapas, elaborado por um "Grupo de Especialistas a cargo da saída estratégica" (GEES). O comércio foi reaberto em 11 de maio e as escolas retomaram as aulas, gradualmente, a partir de 18 de maio. Após os dois meses das férias de verão, as aulas foram reiniciadas no início de setembro, com a obrigatoriedade de uso de máscaras por professores e alunos com mais de 12 anos.

8. No âmbito internacional, as fronteiras foram fechadas em 20/3/20 para qualquer deslocamento não essencial, permitindo-se apenas o trânsito de caminhões e o retorno de nacionais belgas ao país. Os belgas foram autorizados a cruzar novamente as fronteiras terrestres do país para visitar membros de sua família ou realizar compras em 30/5 e a para realizar viagens provenientes ou com destino à União Europeia, inclusive o Reino Unido e os demais países signatários do Acordo de Schengen, em 15/6. O governo repatriou mais de 9 mil pessoas nos primeiros meses da pandemia, das quais 7.750 nacionais belgas, em 47 voos fretados. Ademais, 2.430 belgas foram repatriados por outros países por meio do mecanismo de proteção civil da União Europeia.

9. Ante ao agravamento da segunda onda de disseminação da Covid-19, a Bélgica implementou novo confinamento no início de novembro de 2020, havendo renovado regras de distanciamento social e tornado obrigatório o teletrabalho.

10. A partir de dezembro de 2020, o governo belga dedicou-se à implementação de uma estratégia de vacinação gratuita e não obrigatória. As primeiras vacinas foram aplicadas em 28/12 em asilos e casas de repouso selecionadas nas regiões que compõem o país.

11. A Bélgica se destacou entre os membros da UE pela cobertura vacinal que proporcionou a sua população. Em 20/9/21, o país já havia logrado imunizar plenamente 8.377.969 pessoas, o que representa 72,7% de sua população total. Entre os maiores de 18 anos, 85% dos belgas já estavam completamente vacinados.

12. Durante a crise sanitária, o governo belga reiterou seu apoio à Organização Mundial da Saúde como entidade que exerce papel crucial na coordenação da resposta internacional à pandemia de Covid-19. Em relação às críticas dirigidas à OMS, defendeu que uma análise crítica, objetiva e bem informada das ações tomadas no contexto da pandemia será necessária, mas que o momento adequado para fazê-lo será após o fim da crise. A pandemia de Covid-19 teria novamente demonstrado que a saúde global é uma responsabilidade compartilhada e que cada Estado deve fazer sua parte. Nesse contexto, a Bélgica decidiu doar, até o fim de 2021, 4 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 por meio do mecanismo COVAX, conferindo prioridade aos países beneficiários de seus programas de cooperação para o desenvolvimento. Armênia, Senegal, Tunísia e Vietnã são alguns dos países que já receberam doações belgas de vacinas.

Política Interna

13. Pude acompanhar de perto o ambiente político que precedeu as eleições gerais belgas de 26 de maio daquele ano. O país vivia sob um governo de minoria desde dezembro de 2018, quando se rompeu a coalizão que dirigiu a Bélgica a partir de 2014, então liderada pelo primeiro-ministro liberal Charles Michel. Os debates do período pré-eleitoral prenunciavam o que as urnas viariam a confirmar: a vitória dos partidos de direita na Flandres e de esquerda na Valônia e em Bruxelas imporia obstáculos políticos de monta à formação de um governo majoritário no plano federal.

14. Tanto no norte como no sul do país, foi expressivo o crescimento de novas forças políticas, em especial os verdes, nas regiões francófonas, e os partidos de direita, na Flandres. O Vlaams Belang, partido flamengo de extrema-direita, foi a agremiação política que mais cresceu no Parlamento Federal, passando de 3 para 18 assentos e tornando-se o segundo maior partido do país. Em 2019 e ao longo da maior parte de 2020, a Bélgica permaneceu governada por uma coalizão política minoritária, representando não mais que 30% das cadeiras do Parlamento, a qual detinha competências bastante limitadas se comparadas às de um governo majoritário. Com a saída do primeiro-ministro Charles Michel, em outubro de 2019, para assumir as funções de presidente do Conselho Europeu, foi alçada ao cargo de primeira-ministra a ex-ministra do Orçamento Sophie Wilmès, que se tornou a primeira mulher a ocupar essa posição na Bélgica.

15. As regiões belgas dedicaram-se, ainda em 2019, à composição de seus próprios governos. Na região francófona da Valônia, assumiu o governo uma coalizão formada pelo Partido Socialista, pelos verdes do Écolo e pelos liberais do MR, tendo o ex-primeiro-ministro belga e ex-presidente do PS Elio di Rupo ocupado a função de ministro-presidente (governador). Na região de Bruxelas-Capital, o governo local foi formado essencialmente pelo Partido Socialista e pelos verdes.

Na Flandres, repetiu-se a coalizão de partidos de centro-direita que governa a região desde 2014, desta vez sob a liderança de Jan Jambon, do partido N-VA.

16. Em 11/3/20, a OMS reconheceu a pandemia do novo coronavírus, os Estados Unidos interromperam os voos de e para o continente europeu e a Bélgica anunciou sua primeira morte por Covid-19. A gravidade da crise sanitária naquele momento levou a que os partidos decidissem rapidamente unir forças para enfrentar a pandemia. Todos os partidos não excluídos pelo "cordão sanitário", com a posterior saída dos nacionalistas flamengos da N-VA, decidiram integrar a base de um segundo governo Wilmès, ao qual atribuíram - por período de 3 meses, prorrogável por igual período - poderes especiais para combater a pandemia.

17. A administração Wilmès II prestou juramento ao rei Philippe em 16/3 e, havendo reunido as condições políticas necessárias para o aprofundamento, dentro de um quadro democrático, das medidas de contenção do coronavírus, decretou, a partir de 18/3, o confinamento total da Bélgica. O confinamento total do país implicou forte isolamento, com o fechamento de todas as fronteiras, a suspensão de todos os voos comerciais e a proibição de deslocamentos dos cidadãos entre as cidades belgas.

18. A despeito da grave crise sanitária enfrentada pelo país a partir de 2020, e em cumprimento a seu papel constitucional, o rei Philippe deu seguimento a seus esforços destinados a coordenar a formação do novo governo belga, havendo nomeado, a partir de junho de 2019, uma sucessão de "informadores" e de "formadores", políticos experientes dos mais diferentes partidos aos quais atribuiu a tarefa de explorar caminhos que viabilizassem a formação de um governo majoritário para a Bélgica. Em agosto de 2020, o fracasso da tentativa de composição entre os dois maiores partidos do país, os socialistas francófonos do PS e os nacionalistas flamengos da N-VA, fez crescer a percepção de que seria necessário convocar novas eleições como tentativa de fugir ao impasse político.

19. No final de setembro de 2020, intensas negociações partidárias levaram à aprovação de um acordo de governo entre 7 partidos francófonos e neerlandófonos, que garantiram a maioria de 87 cadeiras do Parlamento de 150 assentos, a saber: os socialistas PS e SP.A, os liberais MR e Open VLD, os verdes Écolo e Groen e os democratas-cristãos flamengos da CD&V. A coalizão partidária majoritária, apelidada de Coalizão Vivaldi, liderada pelo primeiro-ministro Alexander De Croo, do partido flamengo Open VLD, assumiu suas funções em 1/10. A cúpula do Poder Executivo belga é composta, além do primeiro-ministro, por 14 ministros (oito mulheres e seis homens) e 5 secretários de Estado. A ex-primeira-ministra Sophie Wilmès assumiu a função de chanceler.

20. Em maio de 2021, o governo belga deu início aos procedimentos de reforma da Constituição de 1831, uma das mais antigas do mundo, a ser realizada pela legislatura que se iniciaria em 2024. A sétima reforma do Estado belga ora em gestação envolve não apenas a mudança da própria estrutura federativa do país - ganha força nas discussões o modelo de um país dividido em 4 regiões (Flandres, Valônia, Bruxelas e Região Germanófona) -, mas igualmente a revisão de

aspectos pontuais do texto constitucional. Os 5 artigos constitucionais pré-selecionados para análise e eventual alteração dizem respeito ao processo de formação dos governos após as eleições, à apuração das eleições e ao mecanismo de revisão da própria Constituição.

Política Externa

21. A Bélgica procura seguir uma política externa afinada com as posições adotadas por seus vizinhos europeus face aos temas da agenda internacional. Sempre que possível, o país busca coordenar-se no âmbito da União Europeia antes da definição de suas posições nacionais.

22. No período compreendido entre 2019 e 2021, a política externa belga manteve seus principais traços identificadores, havendo reafirmado posições tradicionais do país no plano internacional como a defesa do multilateralismo, o apoio à cooperação para o desenvolvimento e o incentivo à prestação de ajuda humanitária. Questões relacionadas ao meio ambiente, como as mudanças climáticas, e à promoção e a proteção dos direitos humanos receberam ênfase especial da diplomacia belga nesse período, reflexo da prioridade que esses temas assumiram no seio da sociedade belga.

23. A partir de sua plataforma europeia, a Bélgica tem buscado maior projeção no cenário internacional, objetivo no qual se inseriu sua candidatura, exitosa e apoiada pelo Brasil, a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) no biênio 2019-2020, posição que ocupou pela sexta vez. As prioridades definidas pela Bélgica para sua gestão no CSNU foram a prevenção de conflitos, a proteção dos direitos humanos e o enfrentamento das mudanças climáticas. A Bélgica ocupou a presidência do CSNU em fevereiro de 2020, ocasião em que o rei Philippe e a rainha Mathilde realizaram visita de trabalho a Nova York. O monarca belga discursou no CSNU sobre o tema do uso de crianças em conflitos armados e valeu-se da oportunidade para sublinhar o compromisso de seu país com o multilateralismo e com as Nações Unidas, de que seriam testemunhas a tradicional participação de soldados belgas em operações de paz e as contribuições financeiras que a Bélgica realiza.

24. No cumprimento de suas funções de representação, o rei Philippe realiza ao exterior duas visitas de Estado por ano, sendo uma delas no continente europeu e outra fora dele. Em 2019, o monarca visitou a Coreia do Sul, no primeiro semestre, e Luxemburgo, no segundo semestre. A visita de Estado à Itália, programada para o primeiro semestre de 2020, foi cancelada devido à pandemia de Covid-19. A segunda visita de Estado de 2020, que se especulava ser para o Chile, não chegou a ser agendada, assim como tampouco as duas viagens de 2021. Segundo o Palácio Real, o soberano belga deverá realizar visitas de Estado à Lituânia e à África do Sul em 2022.

25. O espaço europeu e seu entorno imediato são as prioridades geoestratégicas e diplomáticas da Bélgica. No âmbito comunitário, a Bélgica, país sede das mais importantes instituições europeias, tem conseguido manter sua influência relativa no jogo institucional europeu, inclusive pela presença de importantes figuras políticas belgas em posições-chave na UE. Em 2020, por exemplo, assumiu o cargo de presidente do Conselho Europeu o ex-primeiro-ministro Charles Michel,

ao passo que o ex-Chanceler Didier Reynders ocupou a sensível pasta da Justiça na Comissão Europeia. As relações com os demais países membros da UE são caracterizadas por um elevado nível de cooperação em todas as áreas.

Política de Defesa e Temas Securitários

26. A Bélgica reorganizou na última década suas forças militares, passando a contar com uma entidade de defesa unificada, dividida em componentes terrestre, aéreo e marítimo separados. Em 2020, o orçamento militar do país foi de USD 3,1 bilhões, com projeção para aumentar para USD 3,4 bilhões até 2024, sobretudo em função da necessidade de aumentar as aquisições de equipamentos militares.

27. A Bélgica é um dos países membros da OTAN com menor gasto relativo com produtos de defesa. Em 2018, apenas 0,93% do PIB belga havia sido gasto no setor de defesa, percentual muito aquém do compromisso de gastos de 2,0% do PIB estabelecido no âmbito daquela organização.

28. Desde o início de minha gestão em Bruxelas, pude acompanhar o ritmo acelerado com que o Ministério da Defesa belga procurou renovar os equipamentos militares do país. Em 2018, a compra de caças F-35 fabricados pela norte-americana Lockheed Martin ensejou a assinatura, em março de 2019, de parcerias com as principais empresas do setor aeronáutico belga, as quais asseguravam compensações industriais destinadas a estimular o desenvolvimento do setor de defesa belga.

29. No que tange às discussões sobre o desenvolvimento de um sistema de defesa europeu, a Bélgica se posicionado em favor da implementação de uma capacidade de defesa crível no âmbito da UE, capaz de reduzir ameaças tradicionais e lutar contra o terrorismo. As autoridades belgas têm sido vocais ao alertar, igualmente, para o crescimento dos ataques cibernéticos supostamente perpetrados por agentes externos.

30. Em março de 2019, consórcio francês venceu a licitação para fornecer doze navios de desminagem para a Bélgica e os Países Baixos ao custo de 2 bilhões de euros. Em agosto de 2019, por sua vez, a Bélgica anunciou a aquisição de 442 veículos blindados franceses, ao custo de 1,5 bilhão de euros. Essa aquisição, parte do maior programa de investimentos para as forças terrestres do país, marcou o início de uma renovada parceria com a França, abrangendo treinamento, manutenção operacional de taques e pesquisa, o que serviu para minimizar o mal-estar provocado pela opção belga pelos caças F-35 dos EUA em detrimento de equipamento francês.

31. O país conta com 71 empresas dedicadas à produção de armas, equipamentos e tecnologias de fins militares, geralmente de pequeno e médio porte e situadas sobretudo na Valônia (75%). O Brasil tem sido um importante mercado para a indústria de defesa belga. O Super Tucano Embraer EMB 314 é equipado com metralhadoras da belga FN Herstal. A Sobraer, localizada em São José dos Campos, foi a primeira subsidiária industrial do grupo aeronáutico Sonaca estabele-

cida fora da Bélgica. No início de 2019, a Sonaca anunciou a transferência para o Brasil da produção de peças para aeronaves, bem como o aumento da participação de sua filial brasileira (Sobraer) no suprimento de equipamentos para o avião A350, da Airbus.

32. No campo da segurança interna, o combate ao terrorismo tornou-se tema central na Bélgica após os atentados em Bruxelas em 2016, que causaram 32 mortes e ferimentos em 340 pessoas. Em julho de 2019, a polícia deteve cidadão belga suspeito de preparação de atentado terrorista contra a embaixada dos EUA em Bruxelas. Ao longo de 2019, a Bélgica foi alvo de uma série de ameaças de atentados, o que alarmou a população.

33. A cooperação com os países da região, sobretudo com o Brasil, é encarada como de grande importância para o combate a redes criminosas. As autoridades policiais e aduaneiras belgas pretendem adotar iniciativas que possibilitem a verificação de 100% das cargas que circulam em suas dependências, por meio da utilização de inteligência artificial e de equipamentos que detectem entorpecentes.

Economia

34. A economia belga vinha de uma trajetória de relativo baixo dinamismo nos últimos anos, com uma taxa média de crescimento do PIB de 1,5% entre 2014 e 2018, abaixo da média da UE (2%) e da zona do Euro (1,9%). A Bélgica atingiu em 2018, contudo, um recorde histórico de atração de investimentos externos, tornando-se o quinto país europeu mais atrativo.

35. A conclusão do Acordo Mercosul-UE, em junho de 2019, teve grande repercussão na Bélgica. Na Flandres, a mídia destacou de início o potencial econômico do acordo, ao passo que na Valônia prevaleceram referências a ameaças potenciais ao agronegócio belga e críticas a questões ambientais e trabalhistas no Brasil. Atualmente, mantém-se vivo o debate público na Bélgica acerca do acordo, revelando contínua polarização de setores favoráveis e contrários ao instrumento. Já surgem, porém, sinais de possível convergência entre os dois campos em torno do reconhecimento de que (i) o acordo traria benefícios agregados para a economia belga como um todo e (ii) o acordo ofereceria oportunidade de inserção geoestratégica preferencial da UE no Mercosul, frente a concorrentes como a China e os EUA. Não obstante, atores com poder de veto - como as regiões belgas da Valônia e de Bruxelas-Capital - continuam empenhados em obter compensações intra-UE ou maiores níveis de proteção frente ao Mercosul para seus setores potencialmente prejudicados.

36. O confinamento obrigatório e as demais medidas restritivas adotadas pelo governo a partir de março de 2020, no contexto da crise de Covid-19, afetaram de forma expressiva o desempenho da economia belga naquele ano. No comércio exterior, a intensa integração da economia belga às cadeias globais de valor levou a severo impacto sobre as exportações e importações do país. Para apoiar a economia durante a crise, o governo federal belga adotou medidas de socorro que montaram a bilhões de euros, além das altas somas despendidas também pelas regiões. Os empregadores que suspenderam total ou parcialmente suas atividades foram autorizados a acionar auto-

maticamente o seguro-desemprego temporário para cobrir os custos salariais de seus empregados. Às empresas foi concedido o benefício do adiamento do pagamento de diversos impostos e contribuições sociais. As principais medidas de apoio à economia adotadas para enfrentar os impactos da crise sanitária foram sendo estendidas sucessivamente até 30/9/21. A inclinação do governo De Croo é no sentido de que a partir de outubro, as medidas de apoio em apreço sejam substituídas por medidas pontuais e pelas iniciativas previstas no plano de relançamento da economia belga e europeia.

37. Em junho de 2021, a Comissão Europeia aprovou o plano de recuperação econômica belga, autorizando a concessão de 5,9 bilhões de euros em subsídios europeus ao país no período de 2021 a 2026. Tendo em vista o bom desempenho da economia belga no primeiro semestre de 2021, contudo, cogita-se na redução de 750 milhões de euros dos fundos europeus destinados a apoiar a recuperação econômica do país. A distribuição dos recursos entre os Estados teria sido calculada com base na população, no PIB por habitante e na taxa de desemprego nos últimos 5 anos.

38. Segundo as projeções oficiais do governo para 2021, a recuperação econômica da Bélgica deve ser mais vigorosa ao longo do ano, especialmente devido ao avanço da campanha de vacinação contra a Covid-19. A economia tenderia a crescer 5,5% no ano de 2021, permitindo que o PIB retorne, ao final do ano, ao patamar pré-crise. O ritmo deve ser mais moderado nos próximos anos, refletindo alguns danos persistentes da pandemia, ainda que menores do que temido inicialmente. Em 2021, o déficit orçamentário deve ser menor do que o esperado, tendo em vista a forte recuperação econômica, mas ainda assim deve atingir o alto patamar de cerca de 6,8% do PIB. A dívida pública belga, por sua vez, deve alcançar 443 bilhões de euros.

39. A atividade econômica belga continua a recuperar-se da crise provocada pela pandemia. De acordo com os últimos dados oficiais, referentes ao segundo trimestre de 2021, o PIB cresceu 1,7% no período, resultado melhor do que o esperado e superior ao do primeiro trimestre (1,1%), e apenas 7% da força de trabalho assalariada se beneficia hoje do salário-desemprego temporário, contra 18% em junho de 2020. Testes realizados pela Autoridade Bancária Europeia sobre bancos belgas, entre os quais KBC e Belfius, revelou que os mesmos tiveram um desempenho muito acima da média europeia e que demonstraram boa resiliência no contexto da crise do Covid-19.

40. De acordo com dados divulgados pela consultoria Ernest & Young, a Bélgica manteve, em 2020, a quinta posição entre os países europeus que mais atraíram investimentos externos. Apesar da falência de diversas empresas emblemáticas do país em 2020, medidas governamentais de proteção como a "moratória das falências" fizeram com que o número de procedimentos falimentares no país fosse reduzido em 33% em relação a 2019.

41. Desde 2019, a Bélgica perseguia o objetivo de figurar entre os 10 maiores exportadores mundiais. Estudo recentemente divulgado da Agência de Comércio Exterior da Bélgica indicou que, embora as exportações totais de mercadorias belgas tenham diminuído de 7,9% em 2020, o

país passou de 13º para o 10º lugar no ranking mundial dos países exportadores de bens. Esse desempenho teria resultado sobretudo da produção e da exportação de vacinas contra infecções de Covid-19. As exportações atingiram 367,5 bilhões de euros e as importações, com redução de 9,3% em relação a 2019, 346,5 bilhões, resultando um saldo positivo de 21 bilhões de euros. As exportações belgas para a China (+20,7%) e para os EUA (+5,4%) aumentaram, ao passo que as exportações para os vizinhos europeus, em especial a Alemanha (-10,3%), diminuíram. Tradicional polo exportador de medicamentos, a Bélgica exportou 10,2 bilhões de euros em vacinas clássicas em 2020, cifra que se ampliou de forma notável no contexto da pandemia de Covid-19.

Meio Ambiente e Energia

42. As posições adotadas pela Bélgica em matéria ambiental, tanto no plano interno quanto no âmbito multilateral, refletem exigência crescente da sociedade local em favor de uma maior proteção do meio ambiente em todos os seus aspectos. O debate sobre as mudanças climáticas e seu potencial efeito sobre a geografia do país mobiliza a opinião pública e coloca o discurso político belga entre aqueles que defendem objetivos cada vez mais ambiciosos para a União Europeia na matéria.

43. O tema da mudança do clima passou a receber atenção prioritária da sociedade belga, como evidenciado por uma sucessão de manifestações consideradas históricas no país. Em janeiro de 2019, 75 mil pessoas se reuniram nas ruas de Bruxelas para reivindicar ações do governo para a mitigação das mudanças climáticas. O apelo popular incitou a revisão da retórica de políticos e autoridades, especialmente pelo potencial impacto do tema sobre as eleições. Na ONU, a Bélgica tem defendido a securitização da questão climática. O foco belga na relação entre mudança de clima e a paz e a segurança mundiais está na preocupação de que fenômenos como a seca no norte da África acelere movimentos migratórios em direção à Europa e traz no seu bojo a possibilidade de que o CSNU adote decisões, inclusive de uso da força, em futuras crises climáticas.

44. O governo De Croo reconheceu inicialmente que a Bélgica não alcançaria, em 2020, suas metas de geração de energia verde. De acordo com informações oficiais, contudo, as energias renováveis teriam ampliado sua participação na matriz energética belga para 18,6% em 2020, o mais elevado percentual já registrado no país.

45. Em 2019, essa participação havia alcançado 13,7%. Ocorre que o ano de 2020 foi atípico, em virtude da pandemia, tendo havido redução expressiva do consumo de energia no país. Em 2020, a Bélgica foi o segundo país europeu que mais ampliou sua capacidade de produção de energia eólica, sobretudo no mar.

46. A produção de energia fotovoltaica no país também ganhou forte impulso, tendo sido registrado aumento de 25% da capacidade instalada de produção. Dificuldades econômicas e jurídicas, contudo, afetam os planos de expansão da energia solar na Valônia e na Flandres.

47. A transversalidade da questão ambiental, que se relaciona com outras áreas como, por exemplo, transporte e energia, torna necessária uma rigorosa coordenação entre as entidades federais e regionais belgas. A repartição de competências na matéria é complexa no país, envolvendo um número elevado de entes públicos, que em geral não compartilham a mesma visão política sobre a urgência do tema. O fato de a Bélgica ter permanecido sob governo minoritário do início de 2019 a outubro de 2020 tornou o cenário ainda mais complexo. O governo De Croo, integrado pelos partidos verdes Écolo e Groen, comprometeu-se a acelerar as reduções de emissões de gases de efeito estufa. Em dezembro de 2020, a Bélgica decidiu apoiar a ampliação do objetivo europeu de redução das emissões de gases de efeito estufa de 40% para 55% até 2030, em relação aos níveis de 1990.

48. A pandemia de Covid-19 acabou por contribuir para o cumprimento das metas de redução das emissões de gases de efeito estufa da Bélgica em 2020 devido à redução das atividades econômicas no país decorrente das medidas de confinamento e isolamento social, a exemplo do que ocorreu em todo o mundo. Entre os setores mais afetados pelas medidas de contenção do novo coronavírus está o de transportes, principal emissor de gases de efeito estufa na Bélgica. Para enfrentar o problema, ampliaram-se na Bélgica as medidas estatais destinadas a estimular a aquisição de carros elétricos e a coibir o uso de carros a motor térmico. Em Bruxelas, a decisão está tomada no sentido de que veículos movidos a diesel não mais poderão circular na cidade a partir de 2030 e aqueles movidos a gasolina a partir de 2035.

49. Para viabilizar os planos de mobilidade sustentável da capital belga, contudo, será necessário instalar, até 2035, 11.000 pontos de recarga elétrica na cidade. A região de Bruxelas-Capital contava, em meados de 2021, com apenas 161 torres de recarga elétrica, cada uma delas com dois pontos de recarga. Até o final de 2021, estima-se que 250 torres possam ter sido implementadas na cidade.

50. A Bélgica continua a enfrentar o desafio de fechar suas usinas nucleares até 2025, decisão adotada em lei de 2003, bem como de encontrar destino apropriado para os rejeitos nucleares gerados até aqui. As usinas nucleares terão de ser desmanteladas após 2025, o que deverá levar de 12 a 15 anos por unidade. A energia nuclear é responsável por cerca de metade da geração de eletricidade na Bélgica.

Relações Brasil-Bélgica

51. A densidade das relações entre o Brasil e a Bélgica resulta de uma presença diplomática recíproca que remonta ao período da independência dos dois países, na primeira metade do século XIX. O Brasil mantém representação diplomática em Bruxelas desde 1834, tendo sido um dos sete primeiros países a instalar uma embaixada, na época legação, em uma Bélgica então recentemente independente. Em 2020, o Brasil e a Bélgica celebraram o centenário da visita ao Brasil do rei Alberto I e da rainha Elisabeth dos Belgas, a primeira de um chefe de Estado europeu a nosso país, realizada sob o signo do reconhecimento do papel desempenhado pelo Brasil durante a I Guerra Mundial, em especial no apoio à segurança alimentar da Bélgica ocupada. A histórica

visita abriu caminho a um fluxo constante e crescente de investimentos belgas na economia brasileira, os quais situam a Bélgica hoje, de acordo com o Banco Central, como o terceiro maior investidor no Brasil.

52. A mim incumbiu a responsabilidade de preservar e enriquecer esse patrimônio diplomático e de cooperação bilateral nas mais diversas áreas, função que passei a desempenhar em sua plenitude com a entrega ao rei Philippe, em 13/04/19, das credenciais que me habilitaram como embaixador do Brasil na Bélgica. Ao longo da cerimônia de entrega de credenciais, o rei dos Belgas fez questão de dar reiteradas demonstrações de apreço pessoal pelo Brasil, país que visitou, segundo ele próprio disse, inúmeras vezes ao longo de sua vida.

53. Ao encontro com o soberano belga, seguiram-se visitas de cortesia ou de trabalho a diferentes autoridades da chancelaria belga e a cerca de 50 embaixadores estrangeiros em Bruxelas, aos quais procurei apresentar informações atualizadas sobre o Brasil e sua realidade política e econômica. Nos contatos com as autoridades da chancelaria belga, repassei os principais temas da agenda bilateral e fiz gestões pessoais em favor de importantes candidaturas brasileiras, notadamente à OCDE e ao CSNU. Transmiti, ainda, a preocupação brasileira com o formato de tradicional evento sobre o estado de situação da América Latina e do Caribe, único do gênero realizado sob os auspícios da chancelaria belga, no qual professores de universidades europeias divulgam suas análises sobre a situação regional, sem o conhecimento prévio ou a participação das embaixadas da região em Bruxelas.

54. A conclusão do processo negociador do acordo Mercosul-UE, em junho de 2019, representou um marco para as relações bilaterais, havendo estimulado, ao mesmo tempo, o recrudescimento da ação de grupos de interesse na Bélgica contrários ao instrumento. O processo de assinatura e ratificação de acordos comerciais tende a ser dificultado na Bélgica pela autonomia das regiões que formam o país, as quais, em situação sem similar na União Europeia, detêm o poder de vetar o avanço da análise dos referidos acordos negociados pelo bloco. A receptividade da Valônia ao acordo Mercosul-UE foi desde o início preponderantemente negativa, corolário das posições protecionistas que caracterizam a agenda agrícola regional. Na Flandres, o acordo foi inicialmente percebido como uma oportunidade comercial importante pela opinião pública, mas esse apoio foi relativizado à luz da agudização dos incêndios florestais na Amazônia em 2019.

55. Em outubro de 2019, em companhia do embaixador da Argentina na Bélgica, fiz gestão pessoal relativa ao acordo Mercosul-UE junto à diretora de Américas da Chancelaria belga, Ariadne Petridis. Na oportunidade, fiz referência a matérias de imprensa que atribuíam a autoridades belgas, nos planos federal ou regional, reticências quanto ao instrumento que havia sido firmado pela UE com o Mercosul. No que tange aos vínculos que então se estabeleciam entre o acordo de livre comércio e as questões climáticas, ponderei não fazer sentido jurídico o argumento de que o Brasil não estaria dando cumprimento aos compromissos que assumiu no Acordo de Paris, uma vez que os prazos para a implementação desses compromissos seriam 2025 ou 2030 e não 2019. Adverti sobre a importância de não permitir que argumentos falaciosos contaminem o processo decisório relativo ao acordo.

56. O primeiro ato político concreto contrário à assinatura do acordo Mercosul-UE partiu do novo governo da Valônia, que divulgou comunicado, em 20/1/20, destinado a antecipar sua intenção de rejeitar o acordo Mercosul-UE em sua forma atual. Com o apoio de todos os partidos políticos francófonos, o governo valão afirmou que não concederia poderes ao governo federal para assinar o acordo em nome da Bélgica sem que fossem incluídas no instrumento cláusulas que assegurem a compatibilidade do acordo birregional com os objetivos climáticos do Acordo de Paris, assim como o respeito às normas fundamentais da OIT. Em julho de 2020, o governo da região de Bruxelas-Capital viria a seguir, praticamente nos mesmos termos, a posição da Valônia. Em reação às declarações feitas na ocasião pelo ministro-presidente (governador) valão Elio di Rupo, dirigi-lhe carta na qual indiquei, entre outros elementos, que o Brasil e seus parceiros do Mercosul haviam negociado de boa-fé com a UE um acordo de livre comércio cujas concessões recíprocas trariam benefícios a todas as partes. Assinalei, por oportuno, que os países membros do Mercosul trabalham para dar cumprimento a seus compromissos no acordo climático e recordei que, no Brasil, se encontram vigentes 79 convenções internacionais do trabalho da OIT, número superior às 76 vigentes na Bélgica. Dos 27 membros da UE, apenas a Espanha, segundo a OIT, mantém vigente um número maior de convenções internacionais do trabalho do que o Brasil.

57. Como embaixador do Brasil, procurei refutar, em todas as ocasiões, os argumentos falaciosos reproduzidos pela imprensa belga, inclusive por meio de cartas dirigidas a editores de alguns dos principais jornais do país. Em agosto de 2019, a título exemplificativo, dirigi carta ao editor-chefe do jornal *Le Soir*, o diário francófono de maior circulação no país, a respeito de artigo denominado "Mercosul: pesticidas brasileiros em nossos pratos?".

58. Após a crise dos incêndios florestais de meados de 2019, aumentaram as pressões contra o acordo Mercosul-UE, o que se deu sobretudo por meio da campanha dos lobbies agrícolas e ambientais que vinculam o desmatamento com o agronegócio brasileiro, notadamente em relação à produção de soja, de carne bovina e de madeiras tropicais. Para diminuir o impacto da desinformação junto à opinião pública belga, o Posto participou ativamente do esforço empreendido pelo governo brasileiro com o objetivo de municiar os órgãos de imprensa de informações de qualidade sobre o caráter sustentável do agronegócio brasileiro, assim como dos esforços empreendidos pelo governo brasileiro para prevenir e combater focos de incêndio na Amazônia e em outros biomas. Junto à chancelaria belga, o posto realizou gestão presencial para tratar dos incêndios florestais com a diretora de Américas da Chancelaria belga, que reconheceu ser necessário tratar temas sensíveis como esse de forma desapaixonada, com o objetivo de articular modalidades de cooperação aceitáveis para todos.

59. Em 16/9/19, recebi na Embaixada, a pedido deles, influentes políticos dos partidos verdes belgas Écolo e Groen, entre os quais Samuel Cogolati, atual vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes da Bélgica. Debati os temas da agenda ambiental brasileira com os parlamentares belgas, de forma transparente e direta, no entendimento de que a visita dos mesmos se destinava a recolher elementos de informação e análise sobre o quadro ambiental brasileiro. Ainda em setembro de 2020, compareci ao Parlamento Federal da Bél-

gica para sessão com membros da Comissão Parlamentar Bélgica-Brasil, ocasião em que tive a oportunidade de compartilhar informações não apenas sobre os incêndios florestais no Brasil, mas sobre as políticas ambiental e social brasileiras em geral, assim como sobre as perspectivas brasileiras em relação ao acordo Mercosul-UE.

60. O anúncio pelo Ministério do Meio Ambiente belga, em julho de 2021, de que estariam em gestação decreto e projeto de lei destinados a proibir a adição de biocombustíveis de primeira geração, inclusive derivados de óleo de soja, aos combustíveis fósseis consumidos na Bélgica levou-me a, em ação coordenada com a Embaixada da Argentina em Bruxelas, fazer gestões junto à Chancelaria belga e aos Ministérios da Economia e do Meio Ambiente em defesa da produção, do consumo e da exportação, em bases sustentáveis, de biocombustíveis derivados de óleo de soja.

61. O comércio de madeira tropical proveniente do Brasil foi, igualmente, alvo de críticas fortes dos lobbies ambientais belgas em outubro de 2019. O governo da Bélgica já havia manifestado preocupação com o tema na esteira de pressões parlamentares e da intensa campanha produzida por ONGs ambientais. O Posto reuniu-se com representantes da Federação de Importadores de Madeira da Bélgica, que relataram crescentes pressões sobre seus negócios como resultado das notícias sobre os incêndios na floresta amazônica.

62. Em novembro de 2019, o Posto promoveu palestra de especialista em exploração de recursos florestais do MAPA, que esclareceu todos os aspectos de interesse do setor em relação ao programa brasileiro de concessões públicas de florestas, detalhando as práticas ambiental e socialmente sustentáveis empregadas no desenvolvimento da atividade madeireira na Amazônia brasileira. O setor privado e as autoridades belgas têm sido em geral receptivas a informações atualizadas sobre manejo florestal oferecidas pelo governo brasileiro.

63. No que tange aos esforços destinados a esclarecer aspectos relacionados à expansão da pecuária brasileira na Amazônia legal, mantive encontro com representantes da ONG Anistia Internacional com quem discuti, de maneira detalhada e aprofundada, o relatório "Fence Off and Bring Cattle: Illegal Cattle Farming in Brazil".

64. Ao longo dos anos em que estive à frente da Embaixada do Brasil em Bruxelas, os números do comércio bilateral oscilaram sobretudo em virtude da pandemia do novo coronavírus e de seu impacto sobre o conjunto do comércio internacional. Em 2019, foi positiva a evolução das exportações brasileiras para a Bélgica, país que devido a sua localização, à excelência de sua infraestrutura e à qualidade de sua logística, tornou-se uma das principais portas de entrada para as exportações do Brasil direcionadas ao continente europeu. Em 2020, por sua vez, a corrente de comércio bilateral foi afetada negativamente pela pandemia de Covid-19, seguindo tendência mundial de queda das trocas comerciais em virtude das medidas restritivas adotadas em escala global para conter a disseminação do vírus.

65. O comércio bilateral manteve-se superavitário para o Brasil tanto em 2019 como em 2020. Segundo as estatísticas brasileiras, as exportações do Brasil para a Bélgica reduziram-se, em 2020, em cerca de 17,6%, ao passo que as importações de produtos belgas sofreram contração de 19,9%. Apesar disso, o Brasil permaneceu como o terceiro parceiro comercial da Bélgica nas Américas, após os EUA e o Canadá. O Brasil foi, em 2020, o 20º importador de produtos belgas e o 30º supridor do mercado belga, segundo informações locais. De janeiro a agosto de 2021, no entanto, o comércio bilateral demonstrou bom sentido de recuperação, com crescimento de 29,3% das exportações brasileiras e de 35% das importações de produtos belgas. As importações brasileiras de produtos farmacêuticos provenientes da Bélgica aumentaram 13% em 2021 em comparação com o mesmo período de 2020.

66. A pauta exportadora brasileira para a Bélgica continua fortemente concentrada em produtos do agronegócio. Café (18%), suco de frutas (16%) e tabaco (15%) representaram, em 2020, cerca de metade das exportações brasileiras. De acordo com a Agência de Comércio Exterior da Bélgica, o Brasil foi, em 2020, o principal exportador para o país de café e suco de laranja e o sexto provedor de preparados de carne, atrás apenas de fornecedores europeus. A Bélgica foi, em 2020, o terceiro principal destino para o café brasileiro no mundo, após os EUA e a Alemanha. No que tange aos produtos do agronegócio, o Brasil tem nos países europeus seus principais concorrentes no mercado belga, fato que decorre sobretudo das vantagens comparativas de que se beneficiam os concorrentes europeus advindas da ausência de barreiras tarifárias e não tarifárias do comércio intra-europeu. No que tange às importações brasileiras, mais de um quarto das vendas belgas para o Brasil é composto de medicamentos humanos ou veterinários.

67. Nos três anos de minha gestão, o Setor de Promoção Comercial (SECOM) do Posto atuou de forma dinâmica no atendimento ao setor privado e na participação em eventos de divulgação do produto nacional. A partir de junho de 2019, o chefe do Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada visitou a sede de grandes empresas brasileiras situadas na Bélgica com o objetivo de conhecer suas necessidades e sua visão sobre a realidade e as oportunidades oferecidas pelo país. Entre as empresas visitadas, citam-se a Citrusuco, a JBS Toledo, a Tempo One (Alpargatas) e a Weg Benelux. Ficou evidente o grande interesse dessas empresas nacionais em valer-se das oportunidades oferecidas pelo mercado local e de utilizar as vantagens logísticas do país para assegurar a distribuição de seus produtos por toda a Europa. Nos contatos com as empresas brasileiras, o SECOM procurou identificar eventuais obstáculos à exportação do produto brasileiro que decorressem da implementação local da legislação comercial europeia.

68. Com o mesmo objetivo, o Posto realizou consultas junto a exportadores brasileiros que buscam o SECOM e à Câmara de Comércio Bélgica-Brasil com o fito de identificar eventuais barreiras específicas aplicadas na Bélgica que porventura prejudiquem a entrada de produtos nacionais. Apurou-se, a respeito, que as restrições ao comércio bilateral hoje existentes devem-se essencialmente a normas comunitárias europeias e não propriamente a regulamentos locais ou a atitudes arbitrárias na implementação das regras comunitárias.

69. A fim de apoiar a diversificação dos produtos exportados do Brasil para a Bélgica, a Embaixada sediou em 4/3/20 evento de lançamento de produtos derivados de frutas brasileiras, em especial o açaí, produzidos no Brasil e importados pela empresa Amazonia Bio, de propriedade de brasileiros radicados na Bélgica. Ao evento compareceram o diretor da APEX em Bruxelas, assim como 65 representantes de empresas e entidades com interesse no produto, como importadores, associações comerciais, redes hoteleiras, redes de restaurantes e representantes de lojas dedicadas a produtos de promoção à saúde. É considerável o potencial do mercado belga para frutas brasileiras pouco conhecidas no país e de seus derivados, como é o caso do açaí e do cupuaçu. Frutas originárias da Amazônia, região que recebe atenção especial do público belga, tanto in natura quanto em polpa congelada, precisam ter sua divulgação associada a esforços de preservação ambiental e a projetos sociais no Brasil.

70. Para celebrar o dia internacional do café, a Embaixada promoveu em 2019, em parceria com torrefadores belgas, a Semana do Café do Brasil na Bélgica, conjunto de eventos de degustação e divulgação do produto brasileiro em Bruxelas e em cidades da Valônia (Liège e Mouscron) e da Flandres (Ghent e Namur). No início de 2019, compareci a evento de promoção do café brasileiro organizado pela exportadora Belminas e pela distribuidora belga Molenberg Natie em Antuérpia. A Bélgica é um dos principais destinos das exportações brasileiras de café e o porto de Antuérpia uma das principais portas de entrada do café no mundo.

71. Ainda em 2019, o Posto apoiou os produtores nacionais de pescados em sua participação na Seafood Expo Global, um dos maiores eventos do mundo voltados para o setor pesqueiro. Apesar da falta de um pavilhão nacional na feira e da proibição de venda do pescado nacional na União Europeia por razões alegadamente sanitárias, o setor foi capaz de realizar expressivas vendas de pescado para destinos não europeus. Tendo em vista as medidas restritivas impostas pelo governo belga para combater a pandemia do novo coronavírus, que levaram ao cancelamento de praticamente todos os eventos, feiras e seminários programados em território belga em 2020, a programação das atividades de promoção comercial prevista pela embaixada para aquele ano foi severamente impactada. Ações de promoção comercial planejadas para 2020, inclusive a participação do Brasil na SeaFood ExpoGlobal de Bruxelas e a realização da Semana do Café do Brasil na Bélgica, foram suspensas. A gravidade persistente da crise sanitária no país acabou levando à suspensão dos grandes eventos e da programação de promoção comercial do Posto também em 2021.

72. Durante a pandemia de Covid-19, o SECOM da Embaixada concentrou seus esforços no atendimento remoto a consultas de representantes dos setores privados brasileiro e belga, seja por via telefônica ou por meio eletrônico, e na preparação de relatórios de inteligência comercial. Nesse contexto, e em atendimento a solicitações da SERE, o Posto gerou informações sobre o mercado local concernentes a produtos como carnes de aves e suínos, frutas, flores, produtos hortícolas e mel natural, macadâmia e pecãs, e suco de uva, entre outros. Foram geradas pelo Posto, ainda, informações sobre o perfil de setores específicos da economia belga, como agricultura, turismo, cerveja e chocolate. Em 2021, o Posto atualizou o guia "Como Exportar: Bélgica", cuja última edição datava de 2010. O guia pretende oferecer ao exportador nacional informações

que lhe permitam conhecer em maior profundidade o mercado local e melhor aproveitar as facilidades oferecidas pela Bélgica como porta de entrada para o ingresso de produtos brasileiros a serem distribuídos no mercado local e por toda a Europa.

73. No que tange a investimentos, a última versão do Relatório de Investimentos Diretos do Banco Central do Brasil, referente a 2019 e divulgado em dezembro de 2020, situa a Bélgica na terceira posição como origem de investimentos diretos estrangeiros no Brasil, atrás apenas dos EUA e da Espanha. A classificação utilizada pelo Banco Central considera não o país onde se localiza a instituição financeira que promove a operação de investimento, mas a origem mesma do capital investido, cujo titular é quem dispõe do controle sobre o investimento realizado. A singular posição da Bélgica na lista de investidores diretos estrangeiros no Brasil reflete a confiança dos investidores belgas nas potencialidades da economia brasileira.

74. Ao longo do período em que estive à frente da Embaixada do Brasil em Bruxelas, importantes decisões de investimento foram tomadas por investidores belgas no Brasil. A título exemplificativo, menciono o anúncio da aquisição, pela empresa do setor gasífero Fluxys Belgium, com participação acionária do Estado belga, de 27,5% da empresa Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG). Trata-se do primeiro investimento da Fluxys fora da Europa e especulase que a decisão de investimento estaria relacionada à perspectiva de queda no consumo de gás natural na Europa a partir de 2030, à luz dos compromissos ambientais que os países do continente estariam assumindo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

75. Em 2019, realizei visita à sede do grupo empresarial belga Lhoist, líder mundial na fabricação de cal e na produção de calcário dolomítico. O Brasil é o quinto maior produtor de cal do mundo e a Bélgica é a maior consumidora per capita do produto no mundo, o que ilustra o interesse da Lhoist no país. Segundo informações da própria empresa, a Lhoist já investiu mais de um bilhão de reais no Brasil desde 2004 e mantém planos de ampliação de sua presença no país em futuro próximo. A despeito da importância do Brasil para a Lhoist, essa foi a primeira vez em 130 anos que a bandeira brasileira foi içada na sede da empresa na Bélgica.

76. Em julho de 2019, realizei visita oficial ao Porto de Antuérpia, segundo maior porto europeu e centro do maior complexo químico da Europa, onde fui recebido pela vice-prefeita de Antuérpia e presidente do porto Annick De Ridder. O porto gera 160 mil empregos e responde pela geração de 4,7% do PIB belga. Em minha visita a Antuérpia, sobrevoei de helicóptero toda a área portuária, inclusive a central nuclear de Doel, e percorri de carro as principais instalações do porto, com visitas in loco às docas, aos armazéns e às câmaras frias portuárias. O Brasil é um dos principais parceiros e usuários do porto, com destaque para o agronegócio (suco de laranja e café). Os investimentos de Antuérpia no desenvolvimento e na implementação do porto de Açu, no Rio de Janeiro, asseguraram ao porto belga assento no conselho de administração de Açu. A autoridade portuária de Antuérpia mantém interesse estratégico no porto de Açu, que se desenha - como Antuérpia - não apenas como um hub regional de transporte marítimo, mas igualmente como um complexo industrial petroquímico e energético, à luz de sua proximidade com a Bacia de Campos.

77. O advento da pandemia de Covid-19 perturbou de forma intensa a programação de visitas de autoridades brasileiras à Bélgica ao longo de 2020 e de 2021. Em junho de 2019, o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, visitaram Bruxelas por ocasião do encerramento das negociações do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Bruxelas recebeu, igualmente, as visitas do comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, do líder do governo na Câmara dos Deputados, deputado Major Vitor Hugo, da secretária nacional da Família, Angela Gandra Martins, e do diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, entre outras.

78. O então diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, cumpriu em Bruxelas e Antuérpia agenda de trabalho com seu homólogo belga a respeito da cooperação entre o Brasil e a Bélgica na área policial, em especial no combate ao tráfico de drogas no porto de Antuérpia. O porto de Antuérpia continua a ocupar papel de destaque como principal ponto de entrada na Europa de drogas provenientes da América do Sul, sobretudo cocaína. Há identidade entre Brasil e Bélgica como territórios de trânsito no quadro mais amplo da conexão entre grandes produtores - os países andinos - e os grandes consumidores de drogas no continente europeu. Segundo autoridades belgas, o porto de Santos é um exemplo de boas práticas de fiscalização, que poderiam ser modelo para o porto de Antuérpia.

79. Em março de 2019, a imprensa belga noticiou a assinatura de memorando de entendimento entre a Procuradoria-Geral da Bélgica e o Ministério Público Federal do Brasil, ocorrida por ocasião da visita ao Brasil do procurador-geral do Reino da Bélgica, Frédéric Van Leeuw, e a então procuradora-geral da República Raquel Dodge. O referido instrumento objetivou fortalecer a cooperação bilateral no combate a crimes transnacionais, com especial destaque para o tráfico de drogas, tornando mais célere a troca de informações entre os dois países e simplificando as investigações.

80. Ao longo de minha gestão em Bruxelas, registrou-se intensa movimentação de demandas de cooperação jurídica de lado a lado, do cumprimento de cartas rogatórias até o processamento de pedidos de extradição. Nesse período, o Brasil procurou ampliar a base normativa que disciplina iniciativas de cooperação nesse campo com a Bélgica.

81. Foram múltiplas, ainda, as gestões de lado a lado destinadas a solicitar apoio para candidaturas brasileiras e belgas a posições em organismos internacionais como o Tribunal Internacional do Direito do Mar, o Tribunal Penal Internacional, a Comissão de Direito Internacional, o Comitê Consultivo sobre Questões Administrativas e Orçamentárias da ONU ou a Interpol, entre outros. No mesmo sentido, fiz gestões em diversos níveis em busca do apoio belga à assunção pelo Brasil de mandatos em foros internacionais como o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Conselho de Direitos Humanos (2020-2022), o Conselho Executivo da UNESCO (2019-2023), o Conselho da OACI e o Conselho da IMO, entre outros. As gestões brasileiras foram, em geral, bem recebidas pelas autoridades locais, sem que as mesmas antecipassem, contudo, como é regra na chancelaria belga, a posição que viria a ser tomada pelo país.

82. Em 25/10/19, realizei gestões junto à Chancelaria belga em favor da candidatura do embaixador Rafael Grossi, de nacionalidade argentina, ao cargo de diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). A gestão pessoal foi feita a pedido da parte argentina e revelou-se instrumental para a tomada de posição belga em favor da candidatura de Rafael Grossi em um momento em que se impunha o rompimento da unidade de posição sobre o tema mantida entre os membros da UE. A exemplar cooperação estabelecida entre o Brasil e a Argentina nos últimos 30 anos na promoção dos fins exclusivamente pacíficos da energia nuclear foi valorizada pelo lado belga.

83. No campo cultural, a implementação de uma programação consistente ao longo dos últimos anos transformou a Casa do Brasil, espaço cultural do Posto, em um ponto de referência entre as missões diplomáticas em Bruxelas, revelando-se sempre capaz de atrair público novo e variado, interessado em cultura brasileira. Algumas atividades realizadas na Casa do Brasil lograram atrair a cobertura da imprensa local, o que ampliou a visibilidade da programação cultural do Posto. Além das ações culturais previstas no programa aprovado pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), a Embaixada costumeiramente formula e implementa outras iniciativas com o objetivo de divulgar a cultura brasileira em Bruxelas e incentivar os artistas brasileiros que vivem na Bélgica.

84. Em 2019, foram realizadas na Casa do Brasil seis exposições de artes plásticas, sete concertos de diferentes estilos musicais brasileiros e uma atividade de cine-concerto. Os concertos musicais ofereceram ao público belga e internacional contato com ritmos variados da música brasileira, do choro ao jazz, mas também bossa nova, música caipira e música nordestina. Entre as exposições de artes plásticas, especial destaque alcançou a exposição "Exuberância Tropical a Quatro Mãos", de Lelli e Rezi de Orléans e Bragança, cujas telas de grande beleza são inspiradas na flora e na fauna brasileiras. A abertura da exposição contou com a presença de expressivo número de personalidades da sociedade e do meio artístico belga, assim como representantes do corpo diplomático.

85. Ainda em 2019, o Posto colaborou com o Conservatório Real de Bruxelas na Organização, no histórico Teatro do Vaudeville, da oitava edição do Brussels International Guitar Festival. O festival belga, consagrado ao violão clássico, homenageou Heitor Villa-Lobos por ocasião dos 60 anos de seu falecimento. Tive a oportunidade de assistir, em representação do governo brasileiro, a renomada orquestra Chapelle Musicale de Tournai executar o concerto para violão e orquestra do compositor brasileiro.

86. Também em 2019, o Posto colaborou com a montagem de exposição de mobiliário dos designers ítalo-brasileiros Lina Bo Bardi e Giancarlo Piretti no importante Design Museum de Ghent, na Flandres. Na abertura da exposição, que exibiu o maior número de peças já reunido de móveis produzidos pelo Estúdio Arte Palma, de São Paulo, proferi discurso sobre a tradição brasileira no desenho de móveis de estilo e sobre a contribuição da imigração italiana às artes e ofícios no Brasil.

87. Em 2020 e 2021, as atividades do setor cultural da embaixada foram suspensas em observância às medidas sanitárias adotadas pelo governo belga para o combate da pandemia. Parcerias com instituições do meio artístico-cultural local, assim como 14 atividades previstas para a realização na Casa do Brasil em 2020, ficaram inviabilizadas. Das atividades do Programa de Ação Cultural do Posto, apenas dois puderam ocorrer, sendo o último deles a exposição de fotografias em celebração ao centenário da visita real belga ao Brasil, em 1920, marco histórico do relacionamento bilateral. A Exposição do Centenário, realizada na noite de 11/3/20, data em que foi decretada pela OMS a pandemia e em que faleceu a primeira vítima de Covid-19 na Bélgica, foi o último evento cultural realizado em Bruxelas antes do confinamento que se seguiria nos próximos dias. A exposição, de alta qualidade, reuniu 53 fotografias originais da visita dos reis Alberto I e Elisabeth ao Brasil. O coquetel de abertura da exposição contou com a presença de cerca de 150 convidados, entre membros do corpo diplomático, empresários, membros da nobreza belga, jornalistas e representantes da comunidade brasileira em Bruxelas.

88. Em 2019 e 2021, o Posto participou da organização das comemorações do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP em Bruxelas, sendo que em 2020 as atividades planejadas tiveram de ser canceladas. Em 2019, a Embaixada do Brasil promoveu nesse contexto evento musical sobre a Bossa Nova. Em 2021, as iniciativas destinadas a comemorar a data privilegiaram o ambiente virtual, em observância às regras sanitárias na Bélgica aplicáveis aos eventos culturais. Foi lançada a vitrine artística virtual, uma plataforma digital que reuniu, em um único sítio eletrônico, artistas dos diversos países da CPLP, de diversas áreas de atuação, apresentando suas produções. As ferramentas digitais foram utilizadas para alcançar público mais amplo, na Bélgica e em Luxemburgo.

89. No campo da educação, ciência e tecnologia, o Posto participou de atividades diversas de promoção da cooperação bilateral nesses setores. Em junho de 2019, a Embaixada tomou parte, na Universidade de Ghent, do "Country Day Brazil", encontro destinado a estimular o conhecimento sobre possibilidades de cooperação educacional entre a Bélgica e o Brasil. Em 2021, o Departamento de Linguística da Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Ghent, instituição local de grande prestígio acadêmico, confirmou seu interesse em participar do programa de leitorados em português no segundo semestre do ano corrente. Em outubro de 2019, o Posto recebeu a visita de estudantes da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e, no mesmo mês, fez palestra para os 50 alunos do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, em visita a Bruxelas sob o comando do general de brigada Rodrigo Pereira Vergara.

90. Em setembro de 2019, participei de visita ao centro de inovação em Mons, organizada pela Agência de Exportações e Investimentos da Valônia. No mesmo mês, recebi delegação da Prefeitura de Belo Horizonte em viagem à Bélgica para promover a capital mineira como centro tecnológico e de inovação na América latina. Na ocasião, Belo Horizonte e a região belga da Valônia celebraram memorando de entendimento destinado a ampliar o programa de recepção de estudantes belgas interessados em estagiar em empresas e escritórios sediados na capital mineira.

91. A pandemia de Covid-19 impôs desafio especial aos estudantes e pesquisadores brasileiros admitidos por universidades belgas em 2021 e que deveriam iniciar aulas presenciais em setembro do corrente ano. No final de abril de 2021, a Bélgica proibiu as viagens provenientes de Brasil, África do Sul e Índia, alegando a alta circulação de novas variantes da Covid-19 nos três países. A medida restritiva de acesso ao território belga, que passou a ser aplicada aos 27 países que figuravam em uma lista de países com alto risco de transmissão das variantes do coronavírus, atingia igualmente estudantes e pesquisadores, que passaram a ter seus pedidos de visto não atendidos pela embaixada e pelos consulados belgas no Brasil.

92. Entre as autoridades com quem me avistei pessoalmente para tratar da questão, destacou-se o ministro da Imigração belga, Sammy Mahdi. As gestões comprovaram-se exitosas quando, em agosto do corrente ano, a Bélgica decidiu flexibilizar sua medida restritiva de acesso ao território belga e os estudantes e pesquisadores brasileiros passaram a ter seus pedidos de visto atendidos.

93. No primeiro semestre de 2021, fui informado da presença em Bruxelas, no renomado Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique (IRSN), de raro fóssil de pterossauro subtraído ilegalmente do território nacional no passado. Realizei gestões a respeito junto ao IRSN, que confirmou estar de posse do crânio de pterossauro descoberto na Bacia do Araripe, no Ceará, o qual teria sido depositado no museu por um colecionador francês que o teria adquirido de boa-fé no Brasil. Afirmou o IRSN que o depósito do fóssil em sua sede tinha caráter meramente provisório e que em hipótese alguma seria integrado às coleções do museu. A diretora-geral do IRSN afirmou, de forma clara, que não haveria do lado belga qualquer obstáculo administrativo a que o fóssil fosse repatriado assim que possível. Estão em curso no momento entendimentos no sentido da repatriação do fóssil para o Brasil.

94. A embaixada reativou suas contas no Facebook, no Twitter e no Instagram e procurou identificar novas linhas de comunicação destinadas a alcançar, de modo eficiente, o público nacional e estrangeiro interessado em temas brasileiros. Além de definir novo formato mais acessível e atrativo para as postagens nas três mídias sociais, o Posto assegurou a tradução para o francês e o neerlandês dos textos publicados em suas contas em versão original em português. As alterações introduzidas levaram a crescimento expressivo do número de seguidores e de visualizações das postagens feitas pela embaixada.

95. Além das atividades regulares da embaixada e de matérias específicas cuja divulgação é solicitada pela SERE, as mídias sociais do posto passaram a divulgar série denominada "civilização brasileira", abrangente e inclusiva, contendo postagens variadas sobre paisagens naturais brasileiras, grandes cidades, destinos turísticos, personalidades das artes, gastronomia, folclore, fauna e flora, costumes, arquitetura, cinema, televisão, museus, hotéis emblemáticos e fatos históricos, entre outros temas, referentes aos 26 estados brasileiros e ao Distrito Federal. Além disso, buscou-se divulgar instituições de ponta e realizações do país nos mais diversos campos, como tecnologia, meio ambiente, mineração, saúde, agronegócio, energia e educação.

Luxemburgo

96. No ano em curso, Brasil e Luxemburgo celebram 110 anos da concessão do agrément pela grã-duquesa regente Maria Ana de Luxemburgo, sobrinha do Imperador Dom Pedro I, ao primeiro embaixador brasileiro junto ao Grão-Ducado de Luxemburgo, Eduardo Félix Simões dos Santos Lisboa. Muito embora Brasil e Luxemburgo já estivessem ligados por tratado de comércio e amizade desde 1828, antes mesmo da independência plena do Grão-Ducado, a designação do embaixador brasileiro representou um marco na formalização dos laços diplomáticos entre os dois países. A partir de 1937, a representação brasileira junto ao Grão-Ducado passou a ser assegurada pela Embaixada do Brasil em Bruxelas.

97. Em 09/10/19, apresentei ao grã-duque Henri as cartas credenciais que me habilitaram como embaixador do Brasil em Luxemburgo, função que passei a ocupar cumulativamente à de embaixador junto ao governo belga. Ao longo da audiência que me concedeu, o grã-duque fez referências elogiosas ao Brasil, país que afirmou haver visitado inúmeras vezes ao longo de sua vida. Mencionou, muito especialmente, a visita de Estado realizada em 2007 e sua presença no Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Olímpicos de 2016. De minha parte, recordei que o Brasil tem sido ao longo da história um parceiro fiel das democracias europeias, havendo figurado como a única nação latino-americana a participar dos esforços de guerra aliados na Primeira Guerra Mundial e tendo combatido nos campos de batalha europeus durante a Segunda Guerra Mundial. Cumprida a formalidade de apresentação das cartas credenciais ao soberano luxemburguês, iniciei a preparação de uma visita de trabalho ao Grão-Ducado do conjunto dos diplomatas lotados na Embaixada em Bruxelas, o que deveria ocorrer em março de 2020.

98. A exemplo do que ocorreu em todo o mundo, contudo, também em Luxemburgo o ano de 2020 foi marcado pela eclosão da crise sanitária e por seu impacto sobre todos os aspectos da vida do país. Ao longo do ano, o Grão-Ducado foi levado a cancelar a maioria expressiva dos eventos políticos, econômicos e culturais programados para 2020, inclusive as tradicionais celebrações da data nacional luxemburguesa e do aniversário do grã-duque Henri, em junho. As medidas de contenção da propagação do novo coronavírus, assim como a suspensão das reuniões presenciais, inviabilizaram a implementação de ações programadas pelo Posto para realização no Grão-Ducado em 2020, a começar pela visita de trabalho prevista para março daquele ano.

99. O primeiro caso de Covid-19 foi registrado em Luxemburgo em 01/03. Apenas 12 dias depois, em 13/03, ocorreu a primeira morte em decorrência de contaminação pelo novo coronavírus no Grão-Ducado.

100. Dois dias após o primeiro óbito, em 15/03, o primeiro-ministro Xavier Bettel anunciou a suspensão de todas as atividades de natureza social, educacional, cultural e esportiva no país, fechou museus, bares, restaurantes e o comércio não essencial, além de recomendar a suspensão das viagens ao exterior. Em 20/03, quando foi decretado o "estado de crise" por 3 meses e o país já se encontrava sob regime de confinamento, Luxemburgo contabilizava 484 casos e 4 mortes. A

partir de 23/03, com o fechamento do aeroporto de Findel, o principal do país, Luxemburgo isolou-se crescentemente da Europa e do mundo.

101. O processo de flexibilização do primeiro confinamento iniciou-se quase dois meses depois, no início de maio, quando as escolas retomaram suas atividades (4/5) e o comércio não essencial reabriu suas portas (11/05). Em 29/05, bares e restaurantes foram autorizados a funcionar. Em julho, contudo, Luxemburgo voltou a observar crescimento nas contaminações. Em meados de outubro, quando o Grão-Ducado já contabilizava 10.030 contaminações e 133 mortes, as autoridades admitiram pela primeira vez a possibilidade de que o país estivesse enfrentando uma segunda onda da pandemia. À luz da piora das condições sanitárias, o primeiro-ministro anunciou a implementação de novo confinamento e a aplicação de toque de recolher a partir de 26/11. O Grão-Ducado chegou ao final de 2020, em 29/12, contabilizando 46.088 contaminados e 489 mortos por Covid-19, ocupando a terceira posição no mundo na relação entre o número de contaminados e a população do país. Ante a circulação de novas variantes da Covid-19, o governo luxemburguês decidiu, no início de 2021, ampliar as restrições de entrada no país por via aérea. Em 20/9/21, Luxemburgo contabilizava 77.098 pessoas contaminadas e 834 mortos em decorrência da Covid-19 desde o início da pandemia. A vacinação em Luxemburgo, iniciada em janeiro de 2021, foi gratuita e voluntária. Cerca de 72% da população com mais de 12 anos, ou 63,6% da população total, já se encontra plenamente vacinada.

102. No ano em que se celebraria o 25º aniversário do Acordo de Schengen, 2020, Luxemburgo assistiu à volta dos controles aduaneiros e migratórios em suas fronteiras com a Alemanha, a França e a Bélgica. Em reação ao que percebeu como um sério retrocesso, o prefeito da cidade luxemburguesa de Schengen, símbolo do fim das fronteiras internas europeias, chegou a retirar a bandeira da União Europeia do mastro da prefeitura. O fechamento das fronteiras impôs à economia luxemburguesa o primeiro grande impacto econômico causado pela pandemia. Altamente dependente da mão de obra vinda dos países vizinhos - 214 mil trabalhadores transfronteiriços (43% da força de trabalho do país) para uma população de 626 mil habitantes - Luxemburgo lançou-se em negociações de regras especiais com os três países vizinhos com o objetivo de manter sua economia operacional. Adicionalmente, na linha do que fizeram diversos países europeus, Luxemburgo ofereceu um pacote generoso de medidas de apoio ao setor privado e aos trabalhadores, as quais incluíram, entre outras ferramentas, a concessão facilitada de empréstimos, o adiamento do recolhimento de tributos, a moratória de falências e o pagamento de seguro-desemprego temporário.

103. Em junho de 2020, o governo luxemburguês trabalhava com o cenário de uma redução de cerca de 6% do PIB, o que viria acompanhado de expressiva deterioração das finanças públicas. Ocorre que a economia luxemburguesa revelou maior resiliência do que o inicialmente esperado e, em meados de novembro, a Comissão Europeia já calculava em apenas 4,5% a redução do PIB em 2020. O bom desempenho relativo do setor financeiro - carro-chefe da economia do Grão-Ducado, que se teria adaptado com facilidade ao teletrabalho - teria compensado as perdas dos demais setores econômicos.

104. Em 2021, apurou-se que o PIB do país teve uma redução de apenas 1,3% no ano anterior, resultado da eficácia dos pacotes de ajuda e estímulo adotados pelo governo. A expectativa é a de uma recuperação do PIB da ordem de 6% até o final do corrente ano. Em junho de 2021, o governo luxemburguês apresentou o plano de recuperação econômica do país pós-pandemia, estruturado em torno da digitalização, da economia circular, de cadeias de valor estratégicas, da segurança cibernética e da promoção de investimentos sustentáveis. Em agosto de 2021, o governo luxemburguês anunciou a liberação de parte dos 93 milhões de euros atribuídos ao Grão-Ducado no âmbito do plano europeu de recuperação e resiliência. Segundo informado pelo ministro da Economia de Luxemburgo, a parcela de investimentos que será dedicada ao combate à mudança do clima no Grão-Ducado será de 61%, acima, portanto, do limiar de 37% exigido pela regulamentação europeia.

105. Ao longo de 2020, e a despeito da pandemia, o país continuou a empreender esforços para firmar-se como grande praça financeira europeia. Como se sabe, o Grão-Ducado é o segundo maior hub de fundos de investimentos do mundo, após os EUA, com a gestão de recursos da ordem de 4,6 trilhões de euros. Em 2020, Luxemburgo aprovou nova regulamentação destinada a reger a emissão de títulos verdes e sociais, parte do seu objetivo de manter-se como o principal centro mundial de negociação desses títulos. A fim de diversificar sua economia, Luxemburgo também continuou a empreender esforços para tornar-se um dos principais polos tecnológicos aeroespaciais da Europa.

106. Em 2020, a Agência Espacial de Luxemburgo e o Instituto de Ciências e Tecnologia de Luxemburgo deram novos passos nessa direção ao criarem o Centro de Inovação Europeu para Recursos Espaciais, que terá a Agência Espacial Europeia como sua parceira estratégica. Recorde-se que o Estado luxemburguês detém 33% do capital da Sociedade Europeia de Satélites (SES), empresa que é hoje a maior operadora de satélites privados do mundo.

107. No plano externo, a diplomacia luxemburguesa manteve-se ativa em meio à pandemia. No que tange ao acordo Mercosul-União Europeia, por exemplo, o chanceler Asselborn reiterou sua visão crítica ao instrumento ao recordar perante o Legislativo luxemburguês, em alocução sobre a política externa do Grão-Ducado realizada em 11/11/20, que Luxemburgo foi dos primeiros países a tomar uma posição clara contra a assinatura do acordo de livre-comércio entre a UE e o Mercosul, "no contexto da política ambiental do Brasil". Em março de 2021, o chanceler luxemburguês reiterou, perante os ministros do comércio da UE, as reservas de seu país ao acordo Mercosul-UE.

108. Apesar do confinamento imposto ao país em duas ocasiões em 2020, bem como das rigorosas medidas de distanciamento social adotadas pelas autoridades luxemburguesas no combate à pandemia da Covid-19, esta embaixada foi capaz de manter contatos fluidos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Europeus do Grão-Ducado de Luxemburgo ao longo do ano. As gestões em favor de candidaturas brasileiras foram realizadas regularmente, havendo a chancelaria luxemburguesa recebido de forma presencial, em janeiro de 2020, e apoiado expressamente o candidato brasileiro ao Tribunal Internacional do Direito do Mar, professor Rodrigo More. Em

17/06, o grão-duque Henri outorgou exequatur ao Cônsul-Geral do Brasil em Bruxelas, embaixador José Humberto de Brito Cruz, instrumento que o habilita ao exercício de suas funções na jurisdição luxemburguesa. No Brasil, a embaixada de Luxemburgo em Brasília, a única do país na América Latina, foi reforçada com a lotação de mais uma diplomata e ampliou, de forma expressiva, sua rede de consulados honorários no país.

109. Nos últimos três anos, registrou-se movimentação regular de demandas de cooperação jurídica entre o Brasil e Luxemburgo. Com o objetivo de ampliar a base normativa que disciplina iniciativas de cooperação nesse campo com a Bélgica, o Brasil propôs a Luxemburgo a negociação de (i) Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas e (ii) Tratado de extradição. O Grão-Ducado ainda não reagiu às propostas brasileiras.

110. No campo comercial, o SECOM da embaixada realizou esforços para oferecer informações solicitadas ao longo de 2020 sobre o mercado luxemburguês para produtos específicos do agronegócio. Recorde-se que Luxemburgo tem-se esforçado para tornar-se um dos principais hubs europeus para a comercialização e distribuição de produtos frescos, objetivo para cujo alcance a empresa Cargolux, que mantém operação em diversos aeroportos brasileiros, é instrumental. A Câmara de Comércio do Brasil em Luxemburgo divulgou, em novembro, relatório elaborado pela KPMG sobre as perspectivas do comércio entre o Brasil e Luxemburgo, realizado em parceria com o governo do Grão-Ducado. O referido estudo identifica setores da economia luxemburguesa que poderiam oferecer oportunidades para as exportações brasileiras, tanto de bens industriais como do agronegócio. A principal dificuldade identificada foi a acirrada concorrência dos países da União Europeia, principais parceiros comerciais de Luxemburgo.

111. O ano de 2021 marca o centenário da implantação do grupo econômico belga-luxemburguês ARBED no Brasil, realizada mediante a aquisição, em 11/12/1921, da Companhia Siderúrgica Mineira. O fato histórico, um marco na cooperação econômica entre o Brasil e Luxemburgo, deverá ser lembrado ao longo do ano e também em 2022. A historiadora luxemburguesa Dominique Santana, que realiza projeto destinado a recuperar o legado industrial, cultural e social luxemburguês em Minas Gerais, conta com o apoio desta embaixada na realização de seu trabalho de pesquisa. O projeto cultural desenvolvido pela referida historiadora integrará as atividades que marcarão a assunção pela cidade de Esch-sur-Alzette, centro histórico da indústria siderúrgica luxemburguesa, da condição de capital cultural europeia em 2022, ano igualmente da celebração do Bicentenário da Independência do Brasil.

OTAN

112. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) celebrou, em 2019, os 70 anos de sua criação. Em contraste com a celebração de seus 50 e 60 anos, quando a data reuniu os chefes de Estado dos Aliados, a celebração dos 70 anos da OTAN reuniu apenas os chanceleres dos países membros. A nota divulgada na oportunidade reafirmou o papel da Organização como garantidora da segurança do território dos Aliados, bem como de valores como a democracia, a Liberdade individual e o Estado de Direito. Ao mencionarem as ameaças atuais à segurança, que qualificam

de imprevisíveis e desafiadoras, os Aliados citaram o terrorismo, a instabilidade que contribuiu para as migrações irregulares e as ameaças cibernéticas. Desde 1967, a Organização está sediada em Bruxelas.

113. As Forças Armadas brasileiras mantêm contatos ad hoc com a OTAN. Há cerca de 20 anos, o Brasil participa do Comitê Técnico de Catalogação da OTAN, cujo objetivo é padronizar nomenclaturas, especificações e procedimentos relacionados ao complexo universo dos equipamentos militares. Em 2017, o Brasil foi admitido como membro pleno do Grupo de Gerenciamento do Ciclo de Vida do Material de Uso Militar da OTAN, tornando-se um dos três integrantes do referido Grupo que não são membros da OTAN, juntamente com a Áustria e a Suécia.

114. Em 2020, ademais de admitir seu trigésimo membro, a Macedônia do Norte, e de dar execução a seu mandato de dissuadir e proteger seus membros de ameaças externas, como aquelas originadas na Rússia, no Oriente Médio e no Norte da África, a OTAN enfrentou uma série de novos desafios derivados de tensões entre seus próprios membros. Em síntese, a OTAN realizou avanços importantes no campo militar, ao passo que, no campo político, foi submetida a fortes testes de pressão.

115. Nos últimos anos, a OTAN avançou em seus esforços para incorporar o espaço como seu quinto domínio operacional, ademais do terrestre, do aéreo, do marítimo e do cibernético. Isso significa que operações militares, tanto de defesa quanto de ataque, passarão a ser planejadas pela OTAN também no espaço. Nesse contexto, a OTAN decidiu estabelecer um novo Centro Espacial, em Ramstein, na Alemanha. Igualmente, novos e mais amplos mandatos foram executados militarmente nas duas frentes de ação militar, o chamado Flanco Leste (Rússia) e o chamado Flanco Sul (Oriente Médio e África).

116. Avanços importantes foram registrados na criação de uma rede mais fluida de logística de provimentos no espaço europeu, por meio de acordo com a União Europeia. Contribuições efetivas ao nível de resiliência no plano nacional dos Aliados foram feitas no marco do programa de reforço da defesa da infraestrutura crítica nos membros - o que incluiu não apenas a situação de portos e aeroportos, do suprimento de combustível, alimentos e equipamento médico, mas também, pela primeira vez, as redes de telecomunicações, inclusive a questão da tecnologia 5G.

117. No Afeganistão, a OTAN obteve em 2020 e 2021 contínuos, ainda que lentos, avanços no processo de transferência de responsabilidades para as forças locais. Em 2020, a organização saudou os esforços realizados pelo Afeganistão no diálogo com o Talibã para a negociação de um acordo, visto como etapa para o alance da estabilidade naquele país após décadas de conflito. A OTAN atuou para pressionar o Talibã a acabar com a violência e a deixar de abrigar terroristas em seu seio. No balanço que fez em 2020 da atuação da OTAN no país, o SG-OTAN reconheceu estar a organização Diante de um dilema, uma vez que não haveria condições para uma saída prematura das tropas da Aliança, nem para sua presença indefinida.

118. Em novembro de 2020, o SG-OTAN Jens Stoltenberg reagiu de forma firme ao anúncio de que o Presidente Trump determinara a retirada das tropas dos EUA do Afeganistão. Apontou a incoerência da decisão de Washington com a avaliação consensual nas instâncias da OTAN, inclusive dos comandantes militares no terreno, de que qualquer retirada antecipada de tropas do Afeganistão poderia levar o país a cair novamente na instabilidade, reforçando a posição de grupos como o autoproclamado Estado Islâmico e outros grupos terroristas. Criticou também o caráter unilateral da decisão norte-americana diante de seus Aliados na OTAN. Recordou que, nos últimos anos, em que pesem fortes resistências, os Aliados europeus aceitaram reforçar a ação da OTAN no Oriente Médio, inclusive no Afeganistão, de forma a responder favoravelmente a pedidos insistentes do Presidente Trump nesse sentido.

119. Como se recorda, a OTAN liderou uma missão não combatente para treinar, aconselhar e auxiliar as instituições e forças de segurança afegãs. A "Resolute Support Mission" (RSM) foi lançada em janeiro de 2015, após o fim da missão da "International Security Assistance Force" (ISAF) em dezembro de 2014, quando a responsabilidade pela segurança no Afeganistão foi transferida para as forças de segurança e defesa nacionais. A ISAF foi a missão mais longa da OTAN e chegou a envolver tropas de 50 países Aliados e Parceiros. A RSM contava com 17 mil militares de 39 países Aliados e Parceiros. Os Aliados e Parceiros vinham provendo igualmente assistência de caráter financeiro.